

afalgarve

N.º 21
dezembro 2007

OS TRÊS ALGARVIOS
DO CAMPEONATO PRINCIPAL

ALTE É O CLUBE DE LOULÉ
COM MAIS EQUIPAS DE FUTSAL

TACOS LEVANTADOS OBRIGAM
CP MESSINES A JOGAR SEMPRE FORA



Futebol *algarvio*

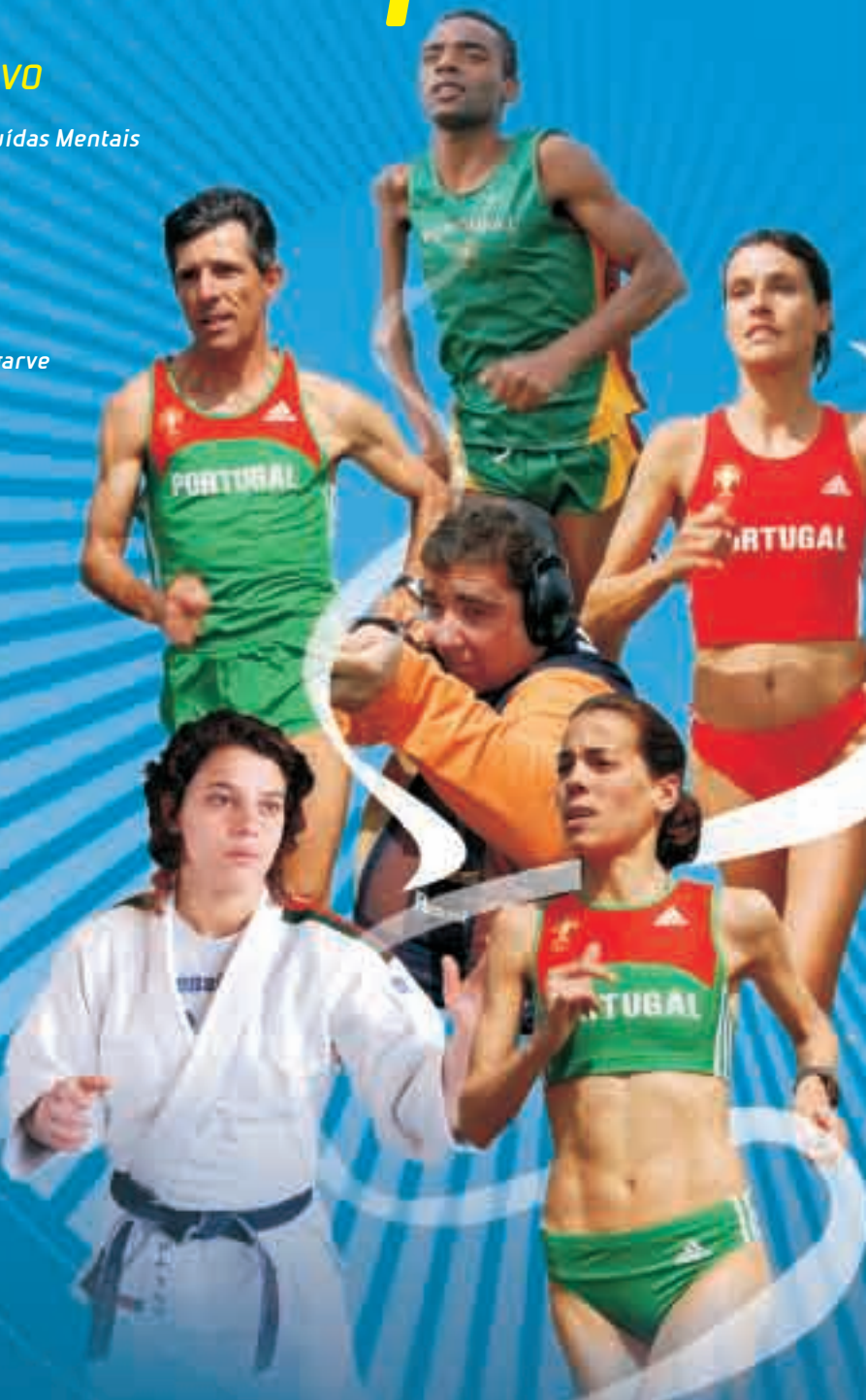
FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

- 5 – BOAS FESTAS
- 7 – ABERTURA
- 9 – MENSAGEM
- 10 – CAJUDA VOLTOU A OLHÃO
- 11 – JOGADOR DO MÊS**
- 12 – ARMACENENSES RECLAMA NOVO ESPAÇO
- 14 – DOIS JOVENS NAS SELECÇÕES NACIONAIS
- 15 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 16 – MINI-CAMPO EM ALVOR**
- 17- UNANIMIDADE NAS CONTAS DA AFA
- 18 – SÓ TRÊS ALGARVIOS NA LIGA PRINCIPAL
- 20 – TAÇA DO ALGARVE VOLTA EM FEVEREIRO
- 21 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 22 – ALTE MOSTRA DINÂMICA NO FUTSAL
- 24 – MESSINES JOGA SEMPRE FORA**
- 26 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 27 – O QUE AÍ VEM
- 28 – SALVADOR DEIXOU MARCAS EM OLHÃO
- 30 – A TRAUMATOLOGIA NO FUTEBOL
- 31 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A CÃIBRA
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº21 – Dezembro de 2007
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

UM GRANDE 2008 PARA O NOSSO FUTEBOL E FUTSAL!



A **Associação de Futebol do Algarve** deseja a todos os seus filiados e aos vários agentes ligados ao futebol e ao futsal, bem assim como a todos os nossos parceiros a às diversas entidades que conosco têm colaborado, um **Feliz Natal e Bom Ano de 2008**. Votos naturalmente extensivos aos elementos dos corpos sociais, funcionários e colaboradores da AFA.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funcnal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Ainda faltam equipamentos

As autarquias do Algarve têm desenvolvido, nos últimos anos, um esforço assinalável na construção de novos equipamentos desportivos e na melhoria dos já existentes e o quadro, a esse nível, sofreu profundas melhorias, se fizermos uma comparação com que a região oferecia há duas décadas, por exemplo.

Sucedem, porém, que a prática desportiva tem vindo a crescer a um ritmo superior ao das estruturas. Na época passada, pela primeira vez na sua história, a Associação de Futebol do Algarve superou a barreira dos seis mil atletas inscritos (6188, em números precisos). Nunca tanta gente pisara, numa só temporada, os campos de futebol e os pavilhões da nossa região.

Todos os concelhos algarvios têm representações nos diversos campeonatos da AFA. Só um (Alcúmtim) não dispõe de equipas de futebol e apenas três (Aljezur, Vila do Bispo e Olhão) não participam nas provas de futsal. São, ao todo, 350 equipas em actividade na época em curso, média superior a 21 formações de futebol e de futsal por concelho. Em duas décadas, a actividade desportiva no seio da AF Algarve mais que quintuplicou.

E as estruturas, cresceram ao mesmo ritmo? Manifestamente, não. Em alguns casos houve sensibilidade e recursos para desenvolver políticas que fossem

ao encontro das necessidades dos clubes mas noutras situações as equipas multiplicaram-se e os espaços desportivos são os mesmos, com as consequentes dificuldades para desenvolver um trabalho válido e proporcionar aos jovens das zonas abrangidas uma prática desportiva de qualidade.

Estas dificuldades tornam-se ainda mais visíveis no Inverno. A chuva já chegou e se é verdade que já dispomos de um bom número de campos de futebol com piso sintético e que a partir do escalão de juvenis as equipas de futsal só podem disputar jogos em pavilhões, muitas localidades continuam a contar apenas com um campo pelado e com um polidesportivo descoberto para o trabalho das suas formações.

As limitações provocadas por um parque desportivo ainda longe de cobrir as necessidades sentem-se também ao nível das equipas – algumas dos escalões nacionais – que trabalham diariamente em campos de futebol relvados. Aproxima-se a época dos estágios de Inverno dos conjuntos dos campeonatos do Norte da Europa e muitos recintos, ao abrigo de parcerias entre os proprietários (autarquias ou clubes) e unidades hoteleiras, vão estar ao uso quase exclusivo dessas formações, com prejuízo para os utilizadores habituais do espaço. Acresce ain-

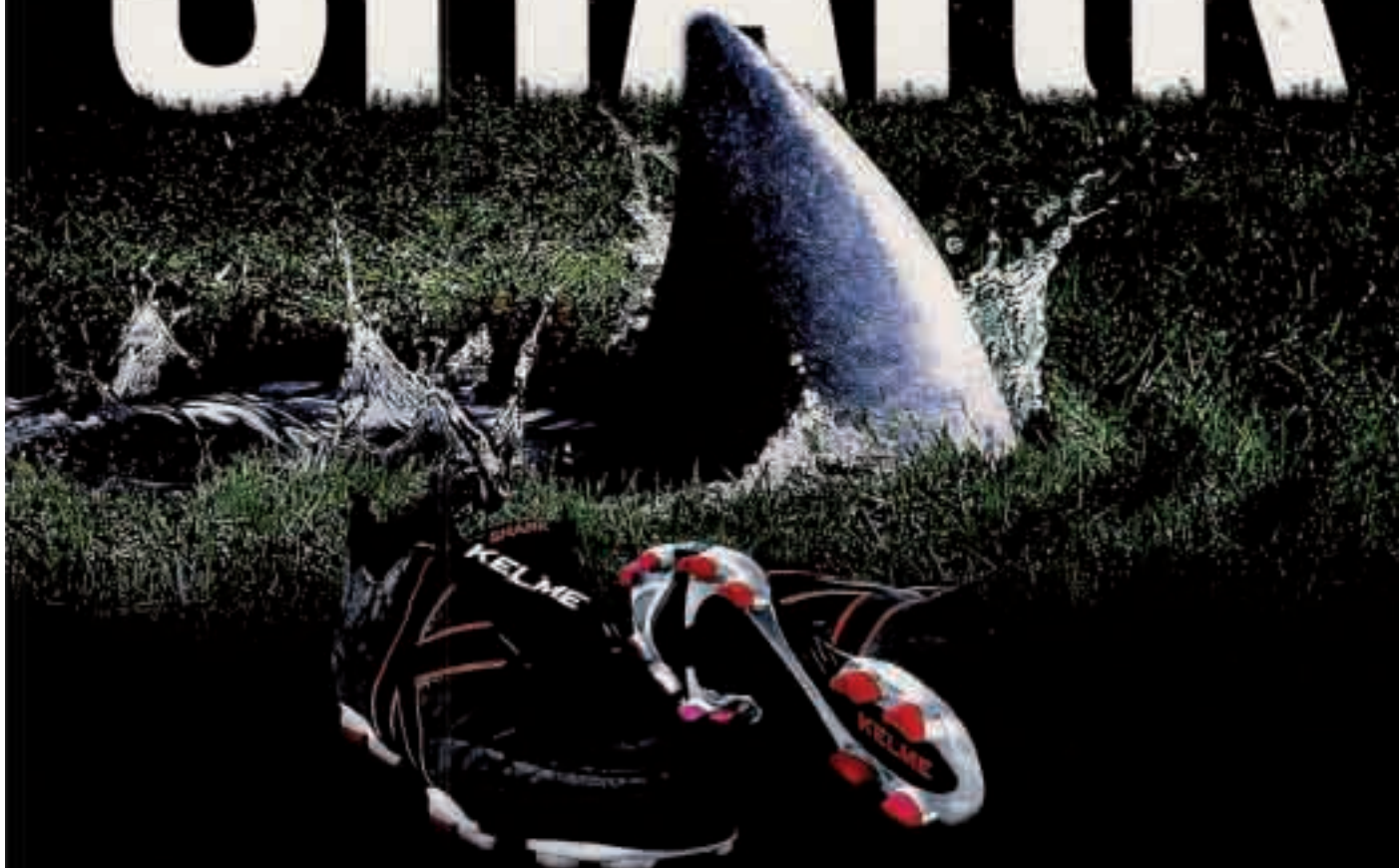
da que é normal chover nesta época do ano, com os nossos relvados, devido à sobrecarga de utilização e aos efeitos do mau tempo, a apresentarem condições por vezes muito más para a prática do futebol. Nesse quadro, não saem prejudicadas não apenas as equipas locais mas também a região – em Invernos mais rigorosos algumas equipas estrangeiras chegaram a abandonar os estágios a meio devido à inexistência de condições para desenvolver o trabalho planificado, levando uma péssima imagem do Algarve para os seus países de origem.

Numa altura em que as ajudas comunitárias baixaram consideravelmente, devido à subida de escalão do Algarve no mapa das regiões da Europa com maior poder económico, importa que todas as entidades com responsabilidades na matéria não esqueçam a importância da prática desportiva e, na medida das suas possibilidades, olhem para esta problemática. Temos casos gritantes no Algarve de vontade dos clubes em dinamizar e incrementar o futebol e o futsal, sem a devida correspondência ao nível do crescimento ou da melhoria dos equipamentos. Muitos jovens dedicam-se à sua modalidade preferida em condições muito precárias ou, pior do que isso, não têm acesso à prática do desporto, por inexistência de estruturas.



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com

Sensação do dever cumprido



1 - Começo pelo que é verdadeiramente mais importante, desejando um Bom Natal e um excelente ano de 2008 a todos os que integram a chamada 'Família do Futebol Algarvio', enaltecendo o contributo de cada um – por mais pequeno que tenha sido – ao longo deste 2007 que está a despedir-se de nós.

2 - Nessa 'Família' estão incluídos os atletas, os dirigentes, os árbitros, os massagistas, os médicos, os roupeiros, mas também os pais que levam os filhos aos treinos, o homem que guarda o campo, o professor que, na escola, incentiva um miúdo a inscrever-se numa equipa de futebol ou futsal. Devemos muito a todos esses anónimos integrantes desta grande 'Família'.

3 - Devemos muito, também, aos responsáveis políticos com visão e com o conhecimento das vantagens de uma saudável prática desportiva e da necessidade de criação de infra-estruturas capazes de possibilitarem um trabalho com cada vez mais qualidade no futebol e no futsal. Temos ainda muitas e gritantes limitações na região mas, aos poucos, vão-se dando passos importantes.

4 - O final de ano é sempre propício a balanços e o nosso resume-se a quatro palavras: honestidade, credibilidade, transparência e rigor. Fica-nos a sensação do dever cumprido. Dizemos isto com orgulho, sabendo o esforço que nos custou gerir uma casa com receitas cada vez menores e despesas em crescendo. Perante um quadro desta natureza, tivemos de fazer alguns exercícios de 'ginástica' bem conhecidos de muitos dos dirigentes dos nossos clubes: cortar gastos no que nos pareciam supérfluos para não faltarem os recursos no que é essencial.

5 - A casa está arrumada. Esse é outro dos nossos motivos de orgulho. Ao longo dos três últimos anos, paulatinamente, fomos resolvendo problemas do passado – dos quais resta apenas uma fatia já sem grande significado – e esta instituição recuperou a credibilidade e é hoje, de novo, respeitada e tida como uma entidade séria e cumpridora. Essa era uma das nossas principais metas e está, felizmente, atingida.

6 - Os clubes têm percebido o nosso esforço. Só isso poderá justificar a votação, por unanimidade, do Relatório e Contas da época 2006/2007, na qual conseguimos, pelo segundo ano consecutivo, apresentar um saldo positivo, apesar dos constrangimentos já aludidos, relativos à quebra de algumas receitas e ao aumento das despesas. O rigor e a transparência, apresentados como bandeira aquando da nossa candidatura, não foram palavras vãs: soubemos aplicá-las na prática e os resultados aí estão, à vista de todos.

7 - Esperemos que, do ponto de vista desportivo, 2008 seja pelo menos tão bom como 2007 para o futebol e o futsal do Algarve. E apelamos aos dirigentes dos nossos clubes e a todos os agentes desportivos para que continuem a empenhar-se diariamente em prol da modalidade que todos amamos. Só assim poderemos construir um futuro melhor.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





Cajuda por um dia de volta à sua cidade

O técnico Manuel Cajuda foi a figura mais aplaudida no colóquio de futebol “Da formação à alta competição”, promovido pelo Sporting Clube Olhanense. O actual técnico do Vitória de Guimarães voltou por um dia à sua cidade natal – onde desfruta de grande estima e carinho – e, no jeito peculiar, entusiasmou os participantes na iniciativa, na última intervenção, em que apresentou uma aula tática sobre o seu modelo de jogo.

A acção contou com um número apreciável de participantes, entre os quais vários treinadores em actividade em clubes algarvios (em particular no sector da formação) e também jogadores do plantel sénior do Olhanense, como Hugo Luz, Walter Moraes ou Steven Vitória.

Ilídio Vale e Agostinho Oliveira, membros das equipas técnicas nacionais, abordaram aspectos relativos à formação e ao modelo de jogo das selecções e a política de formação e recrutamento do FC Porto (intervencções de Ângelo Santos e Miguel Pinho) e do Sporting (Paulo Cardoso) foi



um parcialmente desvendada, ficando a conhecer-se alguns pormenores de uma realidade pouco divulgada. Fernando Belo, fisioterapeuta do Olhanense, abordou uma das lesões mais comuns no futebol moderno, a pubalgia.

O presidente do Olhanense, feliz por receber o conterrâneo Cajuda e outros ilustres visitantes, era o espelho da satisfação, face à forma proveitosa como decorreu a louvável iniciativa promovida pelo clube rubro-negro.

Olhão da Restauração recebe selecções Sub-17

O renomado Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, no escalão de Sub-17, vai no próximo ano estar associado às celebrações dos 200 anos do Foral de Olhão, que instituiu aquele concelho. Por iniciativa da Câmara da Cidade da Restauração, e com a anuência da Federação Portuguesa de Futebol, a prova irá chamar-se, em 2008, “Torneio Olhão da Restauração.”

Para além da selecção portuguesa ainda não são conhecidos os outros participantes na prova, que conta com um largo historial, tendo aqui evoluído figuras como Laudrup, Simão Sabrosa, Quaresma e Fernando Torres, entre muitos outros jogadores de primeiro plano do futebol mundial.

Aquando das invasões francesas Olhão ficou sob o domínio gaulês mas o povo revoltou-se e montou uma emboscada na Ponte de Quelfes, no dia de Corpo de Deus de 1808, alcançado uma vitória histórica. Os ecos do sucesso chegaram ao príncipe D.João, que se refugiara no Brasil, e como recompensa a aldeia passou a vila, tendo direito a foral concelhio.

No plano desportivo, as comemorações poderão incluir, para além da prova de Sub-17, outras iniciativas, em particular um torneio ou um jogo, no início da próxima época, em moldes ainda a definir.



Jogador do mês

Décio

DÉCIO Manuel Silva de Jesus é o capitão da equipa de Infantis B do Clube Recreativo Infante de Sagres, que participa na Série C do campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve. Antes de começar a conversa vai logo adiantando que "não percebo nada disto". Afinal, concede uma entrevista pela primeira vez. Acabou por sair-se bem.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 11 anos. Nasci a 14 de Julho de 1996, em Sagres, no concelho de Vila do Bispo.

Há quanto tempo jogas futebol?

Esta é a segunda época, a nível oficial. Dantes jogava apenas na escola e com os amigos.

Quem te levou para o clube? A família, amigos?

Gosto muito de futebol, é o meu desporto preferido. E como alguns colegas de escola também jogam no Infante de Sagres, cá estou... Na época passada as coisas correram bem, conseguimos ganhar alguns jogos e demos luta aos adversário mais fortes.

Em que posição mais gostas de jogar?

Normalmente jogo a defesa central.

Qual o teu jogador preferido, de entre os portugueses?

O Cristiano Ronaldo! Ele faz coisas extraordinárias, que nenhum outro consegue... Adoro ver os jogos dele.

E dos estrangeiros, qual o que aprecias mais?

Sinceramente, nenhum. De quem eu gosto mesmo é do Cristiano Ronaldo, daquelas fintas dele, dos remates...

Achas que vais fazer carreira no futebol?

Não penso nisso. As minha maior preocupação é a escola. Quero ter boas notas. O futebol faz parte das brincadeiras, adoro jogar, mas não me parece que venha a ser profissional...

Que profissão queres vir a ter?

Arquitecto. Sei que é preciso estudar muito para chegar lá, mas vou tentar...

Qual a tua escola?

S.Vicente, em Vila do Bispo. Estou no 5º ano.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



CLUBE DEBATE-SE COM GRAVES LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS

Armacenenses quer brilhar para apressar novo campo



O Clube de Futebol “Os Armacenenses” tem vindo a cimentar uma posição de relevo no futebol algarvio, nos últimos anos: a sua equipa sénior dá mostras de crescente competitividade e cotou-se como a sensação da fase inicial do campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve, impondo goleadas a dois dos favoritos (Lusitano de Vila Real de Santo António e Castromarinense) e os escalões de formação registam saudável crescimento, alicerçado

num projecto de grande alcance desportivo e social.

“Os bons resultados nos seniores não devem criar qualquer tipo de ilusão: não somos candidatos à subida nem partimos para este campeonato com tal propósito. Queremos, sim, lutar pela vitória em todos os jogos e é isso que temos feito”, refere o presidente do clube, Fernando Serol.

O Armacenenses beneficia da circunstância do plantel ter sofrido poucas alterações nas últimas temporadas. “Dispomos de um bloco consolidado e há uma perfeita identificação entre a equipa técnica e os jogadores. Isso, seguramente, contribuiu para um arranque muito positivo. Todos têm vindo a dar o seu melhor, com reflexos extremamente agradáveis nos resultados.”

SONHAR... MAIS TARDE

E se a subida vier a ficar ao alcance da turma de Armação de Pêra, como será? Fernando Serol não enjeita essa possibilidade. “Não partimos como candidatos e estamos muito longe, no domínio dos recursos financeiros e também no capítulo das infra-estruturas, de uma boa parte dos participantes no campeonato mas, caso cheguemos a um ponto que se vislumbre a promoção às provas nacionais, procuraremos não deixar fugir essa oportunidade, trabalhando com afinco para a agarrarmos.”

O Campo das Gaivotas apresenta o mesmo aspecto de há 30 anos e desde então se fala na construção de um novo campo, sem que sejam dados passos concretos. “É uma pena a terra não possuir um equipamento capaz, quando há tanto entusiasmo pelo futebol e vontade de fazer coisas. Talvez a persistência e a obtenção de bons resultados desportivos possam servir como forma de pressão...”

A direcção do Clube de Futebol “Os Armacenenses” aguarda que a Câmara Municipal de Silves concretize os passos necessários. “Dizem-nos, da autarquia, que o processo já conheceu alguns avanços mas,

na prática, está tudo como dantes – apenas sabemos do início de obras... num terreno vizinho do nosso actual campo. Acreditamos nas pessoas e esperamos ver resolvido este grave problema, embora cause natural desgaste e desconforto ver o tempo passar sem nada de concreto acontecer. Isso desmotiva as pessoas e só a força de vontade dos elementos dos corpos sociais, dos nossos técnicos e dos atletas permite que um clube com tão poucas condições registre uma actividade desportiva muito significativa.”

O futuro complexo desportivo “é um passo fundamental para o crescimento do Armacenenses”, assegura Fernando Serol. “O actual recinto há muitos anos que está completamente ultrapassado. Temos um dos poucos pelados da 1ª Divisão da AF Algarve, as instalações são velhas e não se justifica um investimento significativo quando sabemos que mais cedo ou mais tarde teremos de dali sair. Importa dar esse passo, urgentemente.”

SALTO EM FRENTE

O líder do clube acredita que, quando Armação de Pêra dispuser de um novo campo, o clube “dará um importante salto em frente e terá condições para se afirmar a um nível competitivo mais elevado. Aí sim, poderemos sonhar com a subida aos escalões nacionais, dentro de um projecto assente no aproveitamento dos valores formados no clube. Estamos a investir muito na formação com o propósito de colhermos frutos dessa aposta.”

O novo projecto delineado para o futebol juvenil, com equipas em todos os escalões (pela primeira vez no percurso do clube), lideradas, na generalidade dos casos, por técnicos diplomados, veio obrigar à redução dos gastos com os seniores, sem que o grupo se desfizesse. “Tivemos de canalizar alguns recursos para a formação e fomos claros com os atletas: importava reduzir os prémios de jogo. Registaram-se apenas duas saídas e houve uma resposta muito positiva à nossa proposta. Muitos dos jogadores que servem



o Armacenenses – acredito que todos - têm em conta outros factores para além do dinheiro. Aqui reina um espírito familiar, que envolve todos quantos trabalham diariamente em prol do Armacenenses, desde os dirigentes à equipa técnica, liderada por um homem da terra, o Carlos Simões, passando pelo massagista, pelo roupeiro...”

A poupança aí conseguida “veio melhorar as condições de trabalho dos miúdos e é uma satisfação vermos, como tem acontecido, nove equipas da formação em competição em cada fim-de-semana. Estamos a dar importantes passos em frente no fomento do futebol e no aspecto social, mesmo com equipamentos precários. A vila tem crescido imenso e o Armacenenses procura, na medida das suas possibilidades, dar resposta à necessidade que sente, por parte da população, de uma saudável prática desportiva. Esperemos que olhem para o nosso trabalho e concluam que é necessário, urgentemente, um novo campo de futebol em Armação de Pêra...”





João Reis e Bruno Pacheco foram à selecção de Sub-16



Bruno Pacheco e João Reis num treino da selecção

Os agradáveis desempenhos dos jovens João Carlos Reis (médio ofensivo e ponta de lança do Louletano) e Bruno Pacheco (defesa esquerdo do Portimonense) no Torneio Inter-Associações Manuel Quaresma levaram a que os dois atletas algarvios fossem chamados aos trabalhos da selecção nacional de Sub-16, participando em várias sessões de treino.

A presença destes jogadores ao serviço da equipa das quinas constitui um motivo de orgulho para o futebol algarvio e traduz a validade do trabalho desenvolvido nos nossos clubes. João Reis e Bruno Pacheco ainda não tiveram oportunidade de actuar pela equipa nacional mas estão referenciados pelos técnicos e poderão vir a ser incluídos no lote dos escolhidos para futuros compromissos.

No âmbito das selecções algarvias, está a ser estruturada a equipa de Sub-19 de futsal feminino, que irá participar no Torneio Inter-Associações da categoria, a disputar-se na região de Santarém de 10 a 13 de Janeiro de 2008. A preparação prevê vários treinos, este mês e no início de Janeiro.

Depois será a vez da selecção masculina do mesmo escalão etário entrar em actividade, com treinos às segundas-feiras, tendo em vista o Inter-Associações, marcado para a Ericeira, de 7 a 10 de Fevereiro do próximo ano.

No futebol, vão começar a ser dados passos relativos à estruturação da selecção do Algarve de Sub-14, que participará no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, perto do final da época desportiva. Estão previstos dois treinos de observação, durante as férias escolares do Natal, nos dias 17 e 19 de Dezembro de 2007. As sessões serão divididas, decorrendo uma no Barlavento e outra no Sotavento.

O Gabinete Técnico da Associação de Futebol do Algarve irá manter o trabalho de observação dos atletas no terreno e em competição, com enfoque para as selecções acima referenciadas e também os jogos do Campeonato Nacional e Distrital de Juniores que se irão realizar nestas semanas pré-Natal.

Para o início do próximo ano (Janeiro/Fevereiro), está prevista a organização e estruturação, com trabalho de campo, da selecção distrital de Sub-18 que participará na Páscoa (17 a 20 Março 2008) no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, na Madeira – recorde-se que o Algarve ganhou a prova pela primeira vez este ano -, assim como da selecção feminina de futebol 7 que participará igualmente do Torneio-Inter-Associações (24 a 28 Março 2008).



loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças
loja das Taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





Imortal Desportivo Clube

Campeonato da 2ª Divisão de infantis (série A)
da Associação de Futebol do Algarve



**Associação Cultural e Recreativa
1º Dezembro Alvorense**

Campeonato da 2ª Divisão de infantis (série B)
da Associação de Futebol do Algarve



Futebol Clube de Ferreiras

Campeonato da 2ª Divisão de infantis (série C)
da Associação de Futebol do Algarve



O recinto, de piso sintético, não tem medidas oficiais e destina-se apenas à recreação e ao treino (em particular dos escalões etários mais baixos), podendo ali ser praticadas outras modalidades, como andebol, basquetebol, voleibol ou ginástica. O secretário de Estado da Juventude e Desporto, Laurentino Dias, esteve presente na cerimónia de inauguração do novo espaço, ao lado do presidente da Câmara Municipal de Portimão, Manuel da Luz, e de outros responsáveis políticos e desportivos.

O secretário-geral José Faísca Teixeira representou a Associação de Futebol do Algarve, tendo subscrito o protocolo firmado entre as várias entidades envolvidas neste projecto.

Estão previstos 101 mini-campos para todo o País, cinco dos quais na região algarvia. Depois de Alvor, vão seguir-se mais quatro localidades beneficiadas com este equipamento: Porches (Lagoa), Quelfes (Olhão), Faro (freguesia da Sé) e Vila Real de Santo António.

Primeiro mini-campo já funciona em Alvor

O primeiro dos cinco mini-campos previstos para o Algarve, no âmbito de uma parceria entre a Federação Portuguesa de Futebol e o Instituto do Desporto de

Portugal, inserida no programa 'Hat-Trick', da UEFA, já está em funcionamento em Alvor, tendo sido inaugurado a 10 de Dezembro, dia da cidade de Portimão.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



Relatório e Contas aprovados em assembleia pelos clubes

Unanimidade na votação do Relatório e Contas relativos à época 2006/2007: os clubes algarvios, reunidos em Assembleia Geral, deram um voto favorável aos documentos aprovados pela Direcção e que haviam merecido um parecer prévio positivo do Conselho de Contas. Pelo segundo ano consecutivo as contas apresentam um resultado líquido positivo - 20.621 euros em 2006/2007 e 9.793 em 2005/2006 -, graças, sobretudo, a cortes efectuados em algumas rubricas da despesa. Conforme foi salientado na reunião magna, a quebra registada em algumas receitas foi compensada com cortes em gastos considerados dispensáveis, como ofertas e deslocações e estadas, a bem de uma gestão equilibrada e marcada pelo equilíbrio, até porque estão ainda por liquidar dívidas herdadas do passado à FPF (agora reduzidas a uma expressão pouco significativa). Os responsáveis da Associação de Fu-

tebol do Algarve deram conta das limitações financeiras existentes, as quais tornam muito difícil a manutenção de subsídios concedidos aos clubes, através do não pagamento de cartões e inscrições de atletas dos escalões de juvenis, iniciados, infantis e escolas, procedimento apenas adoptado por uma outra associação do País, a da Guarda. Alguns clubes colocaram questões sobre o aumento do preço dos seguros, justificado pela elevada taxa de sinistralidade do Algarve, a maior de entre todas as Associações do País, a par da Madeira. A seguradora teve um resultado operacional negativo (de cerca de 100 mil euros) na nossa região e só a comparticipação da AF Algarve nos valores a pagar pelos clubes impediu que estes últimos tivessem, já esta época, de suportar custos bem mais elevados. O presidente do Conselho de Contas, José Carlos Rolo, enalteceu a circunstân-

cia dos valores orçamentados e executados no exercício "terem sido muito próximos, o que traduz grande rigor na elaboração do orçamento, sem que o mesmo, como muitas vezes sucede, tenha sido inflacionado." Os clubes que compareceram representaram cerca de 30% do universo eleitoral da Associação de Futebol do Algarve, com o líder do elenco directivo, José Viegas Ramos, a apelar à necessidade de uma maior e mais efectiva participação de todos nas questões relativas à casa-mãe do futebol e do futsal da nossa região. Em Abril de 2008 completam-se três anos sobre a tomada de posse dos actuais corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve e o presidente da mesa da Assembleia Geral, Reinaldo Teixeira, aproveitou a ocasião para anunciar que o processo eleitoral será aberto em Fevereiro ou Março.





O Algarve não possui nenhuma equipa no principal escalão do futebol português mas não deixa, por isso, de estar representado ao mais alto nível: três jogadores (João Moutinho, Hugo Faria e Fábio Felício) que actuam no campeonato principal nasceram na região e o mesmo sucede com um treinador, Manuel Cajuda, à frente do Vitória de Guimarães.

João Moutinho, um dos melhores futebolistas nacionais da actualidade, terá nascido em Portimão ou no Barreiro? No seu site oficial na internet, é referida a cidade algarvia, assim como em várias publicações, mas outras apontam o Barreiro como local de nascimento.

À data em que o número 28 do Sporting

Os três 'mosqueteiros' do campeonato principal



veio ao mundo - 8 de Setembro de 1986 - o seu pai, Nelson Moutinho, actuava no Barreirense, o que estará na origem das dúvidas suscitadas. Fiquemos pela indicação contida no site oficial do atleta, já por diversas vezes homenageado pela Câmara de Portimão, na qualidade de cidadão natural do município.

Foi ao serviço do Portimonense que João Moutinho despontou, ainda jovem, justificando a cobiça do Sporting. Na Academia de Alcochete cumpriu um percurso de aprendizagem que lhe conferiu as qualidades 'soberamente' conhecidas e que fazem dele um dos maiores talentos do futebol português.

Na serra, em S.Brás de Alportel, nasceu Hugo Faria, um médio de características defensivas que encontrou no Louletano condições para crescer como futebolista, chegando a justificar chamadas aos trabalhos das selecções jovens. Conseguiu um lugar na equipa principal da turma de Loulé e a União de Leiria apercebeu-se da sua qualidade. Depois de uma época em que ganhou 'rodagem' no Olhanense, voltou à cidade do Lis com argumentos para se firmar como titular.



O TRIO NA LIGA MAIOR

O esquadro Fábio Felício nasceu em Faro e acompanhou, nas bancadas do S.Luís, alguns dos maiores feitos do Farense, como o apuramento para a Taça UEFA, enquanto ia aprimorando capacidades que desde muito novo lhe reconheceram. A sua hora chegaria, embora um pouco aos 'soluços', numa fase já de notória instabilidade no clube, a contas com graves problemas financeiros.

A mudança de ares fez bem ao extremo. Em Olhão ganhou o espaço que não tivera em Faro e a Académica foi a porta para a sua definitiva afirmação no campeonato principal, destacando-se depois na União de Leiria. Depois de uma mal sucedida experiência no estrangeiro, em que conheceu dois clubes na mesma época (os espanhóis da Real Sociedade e os russos do Rubin Kazan), voltou nesta campanha ao futebol português, representando o Marítimo.

No banco, o Algarve também está representado. Manuel Cajuda alcançou na época passada um feito ao alcance de poucos, reconduzindo o Vitória de Guimarães ao campeonato principal depois de uma espectacular recuperação. Num percurso já longo, que incluiu passagens por Farense, Olhanense, Portimonense, Louletano, Elvas, Torreense, União de Leiria, Braga, Belenenses, Marítimo, Beira Mar, Naval e Zamalek, vive o segundo estado de graça no Minho, depois de ter alcançado, no Braga, os melhores resultados da sua carreira.



JOÃO Filipe Iria Santos MOUTINHO

Nasceu a 8 de Setembro de 1986, em Portimão
Percurso como sénior, no campeonato principal:

		J	G
04/05	Sporting	15	0
05/06	Sporting	34	4
06/07	Sporting	29	4
07/08	Sporting	12	3*
TOTAL		90	11



HUGO Miguel da Encarnação Pires FARIA

Nasceu a 15 de Fevereiro de 1983, em S.Brás de Alportel
Percurso como sénior, no campeonato principal:

		J	G
04/05	U.Leiria	2	0
06/07	U.Leiria	26	0
07/08	U.Leiria	11	0*
TOTAL		39	0

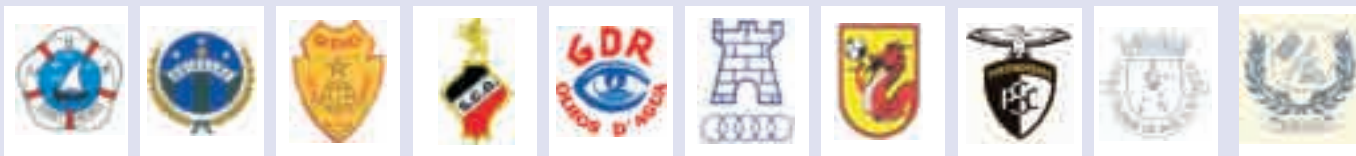


FÁBIO Alexandre Duarte FELÍCIO

Nasceu a 1 de Maio de 1982, em Faro
Percurso como sénior, no campeonato principal:

		J	G
99/00	Farense	4	0
00/01	Farense	3	0
01/02	Farense	7	0
03/04	Académica	25	3
04/05	U.Leiria	31	4
05/06	U.Leiria	27	6
07/08	Marítimo	7	0*
TOTAL		104	13

* Dados da época em curso recolhidos até ao fecho desta edição



Desportivo de Lagoa vai jogar em Alvalade

Depois do Louletano, o Lagoa: a equipa orientada por Joaquim Mendes vai jogar a Alvalade, frente ao Sporting, na quinta eliminatória da Taça de Portugal, a 20 de Janeiro. Os lagoenses têm oportunidade, pela primeira vez na sua história, de defrontar um grande, sendo também a estreia frente a formações do escalão principal.

Uma jornada de festa em perspectiva de um clube com um percurso ascendente nos últimos anos: estreia-se esta época na 2ª Divisão, depois de na última campanha ter garantido o título nacional da 3ª Divisão. O Olhanense, o outro representante algarvio em prova, vai medir forças com uma equipa do seu escalão, o Rio Ave, em Vila do Conde.

Taça do Algarve volta em Fevereiro

A 3ª eliminatória da Taça do Algarve vai disputar-se a 5 de Fevereiro do próximo ano e em breve terá lugar o sorteio desta etapa da prova, que nos últimos anos tem conhecido um interesse e um entusiasmo crescente, fruto, em boa parte, do empenhamento da AFA na sua promoção e divulgação.

Nesta ronda já estarão envolvidas as cinco equipas participantes nos campeonatos nacionais que se inscreveram na competição – Portimonense (vencedor em 2006/07), Mes-sinense, Louletano, Ferreiras e Quarteirense.

Duas formações da 2ª Divisão da AF Algarve, Moncarapachense e Estombarenses, continuam em competição, sendo as únicas 'sobreviventes' daquele escalão, enquanto da 1ª Divisão da AFA estão em prova nove formações: Aljezurense, Faro e Benfica, Farense, Salgados, Castromarinense, Salir, Alvorense, Lusitano de Vila Real de Santo António e Guia.

50 mil viram site em Novembro

O site da Associação de Futebol do Algarve na internet (www.afalgarve.pt) foi visitado por 50 mil internautas no mês de Novembro, atingindo o seu máximo de sempre, fruto de um progressivo esforço na melhoria dos conteúdos e da colocação, num espaço de tempo cada vez menor, dos resultados das diversas competições, pese embora as dificuldades por vezes sentidas na recolha desses dados.

Em alguns dias de Novembro o número de visitantes aproximou-se dos 2500 e esse pico diário será seguramente atingido a muito breve trecho, face à crescente procura registada. Brevemente o site da Associação de Futebol do Algarve sofrerá uma nova melhoria: a fim de colocar a revista afalgarve ao alcance de um número cada vez maior de leitores, incluindo aqueles que vivem fora da nossa região, passará a ser possível aceder pela internet ao conteúdo da publicação, em formato pdf.

www.afalgarve.pt



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





Sport Lagos e Benfica

Campeonato de iniciados de futsal da Associação de Futebol do Algarve



Clube de Futebol Boavista

Campeonato de iniciados de futsal da Associação de Futebol do Algarve



Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha

Campeonato de infantis de futsal da Associação de Futebol do Algarve



CINCO FORMAÇÕES EM COMPETIÇÃO NAS PROVAS DA AF ALGARVE

Alte é o clube de Loulé com mais equipas de futsal



No concelho de Loulé, que possui vários pólos urbanos de significativa dimensão, vem da bela aldeia de Alte, no interior, um exemplo de entusiasmo pela prática desportiva: o clube local conta com cinco equipas (seniores e juniores femininos e seniores, juniores e infantis masculinos) em competição nas provas de futsal da Associação de Futebol do Algarve, superando todos os outros da área do município que se dedicam àquela modalidade. O trabalho desenvolvido pelo Centro de Animação e Apoio Comunitário de Alte merece ainda um sublinhado pela circunstância da terra não possuir pavilhão. Os jogos disputam-se em Loulé, com sucessivas deslocações até à sede do concelho ou a Salir. “Nunca jogamos em casa!”, diz o presidente, Francisco Gonçalves. “Estão a construir uma Escola Profissional em Alte mas, para espanto meu, não dispõe

de um espaço desportivo. Aliás, nem refeitório tem...” As gentes da terra não raras vezes queixam-se. “Muitas pessoas não podem assistir aos jogos, devido à distância, mas não dispomos de soluções para alterar este quadro.”

Por mês, “são muitos quilómetros na estrada, em deslocações para os treinos e para os jogos. Muitos clubes só têm esse problema ao fim-de-semana mas conosco não é assim... Temos alguns dias em que trabalham quatro equipas e isso obriga a um esforço muito grande por parte dos dirigentes, dos técnicos e, também, dos atletas.”

SONHO DA SUBIDA

Curiosamente, Alte tem um campo de futebol de onze mas... a terra não dispõe de equipas nesta modalidade. Em futsal,

as equipas abundam e falta o pavilhão. “Tivemos, em tempos, futebol de onze feminino. Porém, a freguesia é pequena, o campo de recrutamento escasseia e o projecto esgotou-se. No futsal, com grupos mais curtos, tudo se torna menos complicado.”

Na época passada, a equipa sénior masculina, orientada por João Pedro (Pepê) e Renato Vairinhos, lutou pela subida à 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve até perto do fim mas acabou por não atingir esse objectivo. “Os empates registados nos últimos dois jogos deitaram tudo a perder, quando o grupo dispunha de qualidade para garantir a promoção. São percalços que acontecem no desporto... Esta época partimos com o mesmo propósito e esperamos ter maior sucesso”, dizem os dois elementos da equipa técnica.

Uma tarefa que não se afigura fácil, pois “de ano para ano a 2ª Divisão está a ficar mais competitiva. A qualidade vem aumentando, em boa parte devido ao surgimento de jovens valores já com escola de futsal, depois de um percurso de seis ou sete anos na formação. Dantes os jogadores eram recrutados no futebol de onze, mas agora isso já não sucede com regularidade. Possuem experiência na modalidade e surgem no escalão sénior melhor preparados. Isso ajuda a modalidade a evoluir e torna as equipas mais fortes.”

ENTUSIASMO

As ambições dos dois técnicos são grandes, num quadro de total amadorismo. “Aqui não há qualquer remuneração ou prémio e nem mesmo uma sandes... Os recursos são muito limitados e todos os que integram o plantel conhecem essa realidade. Vale-nos o esforço e o acompanhamento permanente dos dirigentes e, de quando em vez, o presidente consegue promover umas jantaradas que servem para reforçar o espírito de grupo. O nosso desporto tem duas faces, uma de



todos conhecida, onde o dinheiro abunda e se pagam salários milionários, e outra, pouco divulgada, em que o que conta é o entusiasmo dos atletas, a sua entrega e o gosto pela modalidade, face à escassez de apoios. Para mim, estes jogadores do Alte quase são uns heróis e como eles há muitos mais a quem não se dá o devido valor...”, diz o treinador.

O presidente do Centro de Animação e Apoio Comunitário de Alte mostra orgulho por o seu clube “ser o que há mais tempo pratica futsal no concelho de Loulé, desde 1993”, contando com uma atleta chamada à selecção nacional de Sub-19, Micaela Lopes. “Temos outros bons valores na nossa equipa feminina, capazes de merecerem a atenção dos responsáveis pelas selecções num futuro próximo.”

O Centro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que presta serviço, diariamente, a cerca de 100 utentes, no jardim de infância, creche e ATL. O desporto chegou “como complemento às actividades dos jovens da terra. A primeira modalidade foi o atletismo, seguiu-se o futebol de onze feminino e, desde 1993, o futsal.”





CASA DO POVO DE SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES VIVE SITUAÇÃO INSÓLITA

Tacos levantados obrigam equipa a jogar sempre fora



O pavilhão de São Bartolomeu de Messines tem 35 anos e é um dos mais antigos do Algarve, precisando urgentemente de obras: a equipa de futsal daquela vila vê-se obrigada a jogar em localidades vizinhas (Armação de Pêra, Silves ou Paderne), pois o piso está em mau estado e vários tacos levantados impossibilitam a realização de jogos oficiais.

“É uma situação estranha, mas real: dispomos de um bom pavilhão, sem poderemos ali jogar devido a um problema que

se arrasta há anos. Temos cinco equipas de andebol e uma outra de futsal, inscrita nas competições do Inatel, que vivem a mesma dificuldade”, lamenta o dirigente Paulo Neves.

A equipa sénior masculina da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines participa pela segunda época consecutiva na 2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e esperam, na próxima campanha, apresentar-se finalmente em casa. “No ano passado foi apresentada uma candidatura a um

fundo do Instituto do Desporto de Portugal e estamos à espera de notícias, aguardando um desfecho positivo, pois de outro modo haverá uma grande desmotivação”, adianta Paulo Neves, “cansado de andar com a casa às costas, como todos os elementos do grupo.” O problema “é do conhecimento da Câmara Municipal de Silves e da Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Messines e contamos também com a colaboração dessas entidades para que o pavilhão sofra as reparações necessárias, em particular no piso, e possa receber competições oficiais. Alguns particulares também já se disponibilizaram para apoiar.”

SEM CALOR HUMANO

A impossibilidade de jogar em casa “implica gastos adicionais, face às deslocações a que nos vimos obrigados, mesmo na condição de visitados, e impede a angariação de mais apoios. Como não temos pavilhão certo, vimo-nos na necessidade de andar com as faixas publicitárias nos carros, colocando-as onde actuamos, e quem nos ajuda não vê esses anúncios expostos na terra. Além disso, e não menos importante, falta calor humano em redor da equipa, algo que, se os encontros decorressem em São Bartolomeu de Messines, seguramente



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

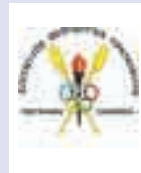
**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





não sucederia.”

Ainda assim, Paulo Neves traça um quadro ambicioso para a época em curso. “Queremos lutar pelos primeiros lugares. A equipa tem valor e reina um espírito muito saudável no grupo, que entra para todos os jogos sempre com o mesmo propósito, ganhar. Estamos envolvidos num campeonato muito competitivo e equilibrado, mas temos as nossas possibilidades no que concerne à disputa das posições de topo e tentaremos explorá-las.”

Na próxima época, e caso entretanto as obras no pavilhão avancem, os responsáveis da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines contam apostar na formação. “A ideia passa por começar pelos escalões etários mais baixos, chamando para junto de nós miúdos daqui que servem clubes vizinhos. Se as nossas equipas jogarem na terra, a modalidade terá um rápido crescimento, pois estamos num meio apaixonado pelo futebol e pelo futsal. No futebol, a União Desportiva Messinense tem desenvolvido um importante trabalho e arrasta muito público ao Estádio Municipal e no futsal queremos que se venha a verificar igual fenómeno. Há condições para isso, se chegarem as ajudas necessárias – basta termos os meios necessários para reparar o pavilhão.”

VERTENTE SOCIAL

O desporto é uma vertente importante da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines e, além do futsal e do andebol, o clube conta com secções de lutas amadoras – tem um longo historial na modalidade, com a conquista de um número apreciável de títulos nacionais – ginástica desportiva, ginástica de manutenção, hidroginástica, kickboxing e natação. Quase todas as secções utilizam o pavilhão, dentro das limitações existentes, sobretudo relacionadas com as deficiências no piso. Há, no entanto, uma importante vertente social que constitui “a razão de ser do nosso esforço”, com 250 crianças a frequentarem diversos serviços (creche, jardim de infância, ATL e enriquecimento curricular), no âmbito das actividades desenvolvidas no Centro Comunitário, que conta com 45 funcionários. A prática desportiva “é uma extensão desse papel social” e a instituição dispõe ainda de um grupo de teatro e um grupo de dança e proporciona ainda aulas de inglês e de expressão plástica, entre uma multiplicidade de ofertas. O desporto, e em particular o futsal, “esperam um novo impulso em São Bartolomeu de Messines” e Paulo Neves acredita que isso sucederá. “Dispomos de um grupo que demonstra grande entusiasmo

e vontade, condição básica para avançarmos. Porém, temos um obstáculo importante pela frente e se a solução demorar é provável que se apodere de nós alguma desmotivação. Não gostaria de ver perder-se o trabalho até aqui realizado, com grande sacrifício e, por isso, acredito que os tacos levantados depressa serão substituídos por um novo piso...”





Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo | Campeonato de Escolas de futsal da Associação de Futebol do Algarve



Clube de Futebol Boavista | Campeonato de Escolas de futsal da Associação de Futebol do Algarve



Louletano Desportos Clube | Campeonato de Escolas de futsal da Associação de Futebol do Algarve

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



O que aí vem em...

JANEIRO

O campeonato nacional da 2ª Divisão está ao rubro, com três equipas algarvias a lutarem por uma vaga entre os seis primeiros, que discutirão a subida. O mês de Janeiro proporciona dois duelos entre vizinhos: o Louletano vai a Lagoa (dia 13, 18ª jornada) e, na ronda seguinte, recebe o Messinense (dia 27).

Mas os confrontos entre equipas algarvias não se ficam por aqui: na 3ª Divisão estão vários embates previstos. Nada menos de cinco, em Janeiro, a começar pelo Silves-Quarteirense, no dia 6, na 15ª ronda. Na jornada seguinte (dia 13) vão disputar-se os jogos Quarteirense-Ferreiras e Imortal-Campinense e para dia 20 estão agendados os duelos Ferreiras-Silves e Almancilense-Beira Mar.

Ainda nos campeonatos nacionais, mas em futsal, a 3ª Divisão reserva um embate entre algarvios, com o Sonâmbulos a receber o Louletano, a 5 de Janeiro, na 11ª jornada da Série D do escalão terciário.

O campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve, em futebol, conhece grande animação no topo da classificação e dois 'históricos' vão medir forças a 19 de Janeiro: Lusitano de Vila Real de Santo António e Esperança de Lagos reencontram-se agora numa competição de âmbito distrital, depois de terem partilhado várias jornadas nas provas nacionais, na segunda e na terceira divisões, embora os raianos possuam um percurso bem mais rico, pois em três temporadas militaram no patamar superior do futebol português. Mas nem só a luta pelos primeiros postos suscita curiosidade: o Machados-Sambrasense (12 de Janeiro) encerra em si a rivalidade entre vizinhos do mesmo concelho.

Na 2ª Divisão, são vários os confrontos entre candidatos à subida. Quarteira-Moncarapachense e Ginásio de Tavira-Monchiquense são os principais jogos

da 10ª jornada, a 5 de Janeiro, e nas rondas seguintes encontram-se Ginásio de Tavira e Estombarenses (dia 12) e Monchiquense e Estombarenses (dia 19).

Nos escalões de formação registo para a circunstância de Lagoa e S.Luís, com excelentes formações de juvenis e iniciados, se encontrarem duas vezes, no mesmo dia (6 de Janeiro). Em juvenis o jogo decorre no reduto dos lagoenses, enquanto em iniciados a partida tem lugar em Faro. Face à qualidade revelada pelos conjuntos destes dois clubes, os jogos em questão influirão, seguramente, nas contas da subida.

Voltemos ao futsal e à 1ª Divisão da AF Algarve, onde, tal como tem sucedido nos últimos anos, se vivem emoções fortes, face ao equilíbrio reinante.

O jogo S.Pedro-Inter-Vivos, da 10ª jornada, a 12 de Janeiro, coloca frente a frente dois dos principais candidatos à subida e pode ajudar a clarificar o posicionamento no topo da classificação. O mesmo sucede, na 2ª Divisão, com

1



Atalaia-Casa do Povo de Messines, no mesmo dia.

No sector feminino, um jogo sobressai de entre os demais, o União de Lagos-S.Pedro. As lacobrigenses são as actuais detentoras do título algarvio e recebem a 19 de Janeiro um adversário que integra boa parte das jogadoras vice-campeãs regionais que na época passada serviram a Casa do Benfica de Faro. Uma boa oportunidade para acertar contas... ou talvez não.



DEIXOU-NOS SALVADOR, UM DOS MELHORES FUTEBOLISTAS ALGARVIOS

O homem que levou o Olhanense à final da Taça de Portugal de 44/45

O Olhanense havia perdido em Setúbal por 2-0, com o Vitória, num jogo de sofrimento: os sadinos marcaram por duas ocasiões no primeiro tempo e estiveram à beira de dilatar a vantagem na etapa complementar, o que deixaria a formação algarvia com poucas possibilidades de virar o resultado na segunda mão. Em causa estava o apuramento para a final da Taça de Portugal da época 44/45.

Em Olhão, a equipa algarvia precisava de ganhar por três golos de diferença. Tarefa complicada, frente a uma formação que, no campeonato, viera empatar (3-3) ao Padinha e mostrara um futebol de qualidade e uma grande capacidade de luta. Mas a tarde era de Salvador, apontado unanimemente pelos que o viram jogar com o melhor interior esquerdo de sempre da história do Olhanense.

Num curto espaço de quatro minutos, ainda na primeira parte, dois golos de Salvador igualaram a eliminatória e o público transbordava de alegria. O mais difícil estava feito mas o Vitória de Setúbal ofereceu tenaz resistência e durante boa parte do segundo tempo pairou a incerteza, face ao equilíbrio de forças, até a festa rebentar a dez minutos do

final, num novo momento de inspiração de Salvador. O interior esquerdo vivia porventura a sua maior tarde de glória e conduzia o Olhanense àquele que perdurará para sempre como um dos maiores feitos da história do clube: a presença na final da Taça. Só passados 45 anos outra equipa algarvia, o Farense, igualaria tal cometimento, perdendo para o Estrela da Amadora (1-1 e 0-2) em 89/90.

No jogo decisivo, com o Sporting, faltou sorte para que o Olhanense tivesse escrito uma página ainda mais bonita: na primeira parte Fernando Cabrita – o único herói ainda vivo dessa geração de campeões – atirou à trave e a equipa algarvia bateu-se de igual para igual durante boa parte do prélio. Perto do fim os leões foram mais pressionantes e, depois de alguns lances de ataque que se goraram, um cruzamento de largo do sportinguista João Santos levou a bola ultrapassar a linha de fundo. Pelo sim, pelo não, o guarda-redes Abraão fez-se ao lance mas largou a bola e Jesus Correia aproveitou para marcar. O avançado Sporting já reconheceu publicamente que o esférico estivera fora das quatro



linhas...

A equipa que esteve nesse jogo decisivo - que também disputou a meia-final com o Vitória de Setúbal na qual Salvador marcou os três golos - era composta por: Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O





A época 44/45 começou da melhor forma, com a conquista do Campeonato do Algarve (o sétimo título consecutivo) e, no Campeonato Nacional da 1ª Divisão, o Olhanense teve um dos seus melhores desempenhos de sempre, concluindo a prova no sexto posto, entre dez formações. Os rubro-negros foram empatar no reduto do Benfica (2-2), que se sagraria campeão, e impuseram o mesmo resultado em casa, ao FC Porto, para além de terem ganho ao Belenenses (4-3), que terminou a competição no terceiro posto.

A mesma equipa alcançaria, na campanha seguinte (45/46), a melhor classificação de sempre do Olhanense (e de uma equipa algarvia) no campeonato principal – um quarto lugar que nos dias de hoje daria um acesso tranquilo às competições europeias. De entre os feitos registados nessa notável campanha sobressai o triunfo (2-0) sobre o Belenenses, que viria a sagrar-se campeão, pela primeira e até ver única vez na sua história. Referência, ainda, para a dupla vitória sobre o FC Porto (4-2 na Cidade

Invicta e 3-1 no Padinha, com Salvador a bisar nas duas partidas), num período em que os dragões estavam longe de mostrar o poderio dos tempos de hoje: a equipa nortenha terminaria a prova no sexto posto, dois lugares atrás dos rubro-negros.

Salvador do Carmo Santos nasceu em Portimão mas cedo a sua família deixou as margens do Arade e rumou à cidade de Olhão. Aí o jovem prodígio mostraria toda a sua classe como futebolista de eleição, um dos melhores do seu tempo, fazendo parte da segunda ‘geração dourada’ do Olhanense, depois da grande equipa que conquistara o Campeonato de Portugal em 1924.

Estreou-se com a camisola dos rubro-negros na campanha 42/43 e no seu currículo aparece com frequência, erradamente, uma internacionalização pela selecção à, contra a RFA; Salvador, pese embora todo o seu enorme talento, nunca chegou a jogar pela principal equipa nacional. Actuou, isso sim, pela selecção militar, contra um conjunto da RAF, as forças armadas britânicas, em 46/47.

Num período em que o profissionalismo estava ainda a dar os primeiros passos e era uma realidade apenas em alguns clubes mais poderosos, Salvador decidiu dar um novo rumo à sua vida em 1950, rumando a Angola. Aí conciliou a prática do futebol no Portugal de Benguela com o trabalho na Câmara Municipal local, até atingir a idade da reforma e voltar a Olhão, a terra onde viveu os melhores momentos do seu percurso desportivo e onde contava com um alargado leque de amigos e apreciadores – os mais velhos nunca esqueceram aquela tarde de glória em que destróçou a defesa do Vitória de Setúbal.

Deixou-nos a 14 de Novembro, aos 86 anos. Fica a memória de um atleta de eleição, um dos melhores de sempre do futebol algarvio. Se os tempos fossem outros, se jogasse nos dias de hoje, valeria ouro. Ouro valerá sempre para o futebol algarvio, que não poderá nunca esquecer uma das suas figuras gradas nem daquela geração de futebolistas de enorme talento que serviu o Sporting Clube Olhanense nos anos 40.



Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro: um quinteto ofensivo que faz parte da história do Olhanense (fotos retiradas, com a devida vénia, do livro Sporting Clube Olhanense – 90 anos de história)



A traumatologia no futebol

A traumatologia do futebol comporta essencialmente traumatismos da bacia e sobretudo dos membros inferiores, de que resulta situações graves, em termos de morbilidade e paragem na competição. O futebolista está em permanente condição de desequilíbrio, em apoio unilateral, desequilíbrios esses que não podem ser compensados com os membros superiores como por exemplo no rãguebi. Existe uma "excelência" na utilização do tronco e membros inferiores favorecendo as lesões ligamentares e meniscais.

No futebol profissional, em matéria de traumatologia, o papel do médico é difícil e na quase na totalidade das vezes, muito ingrato.

Somos colocados entre o desejo de recuperar o mais rapidamente possível o jogador para satisfazer o treinador e dirigentes e o dever de garantir a cura plena, evitando de igual modo as sequelas ressaltantes de insuficiente ou intempestivo tratamento e recuperação.

O médico deve possuir um grau elevado de conhecimento, uma experiência razoável dos variados tipos de lesão e escolher a condição de imobilização de mais rápida eficácia e as técnicas mais eficientes e funcionais. É importante impor o repouso total em certas afecções que assim o exijam e enviar o atleta ao ortopedista quan-

do se adivinha uma lesão grave capsulo-ligamentar ou tendinosa.

Não nos esqueçamos também da não menos importante prevenção na área da traumatologia em futebol. Os jogadores devem ser preparados além de psicologicamente também sob o ponto de vista articular e muscular.

O jogador lesionado deve reencontrar a sua inteira integridade para poder competir com todas as aptidões físicas e psicológicas.

O futebol é o desporto mais popular do mundo, com mais de 40 milhões de praticantes anualmente, e sendo a alta competitividade um factor de motivação para melhores resultados, o talento combinado com o biótipo são pontos determinantes e de vantagem para os atletas. No entanto, o abuso na disciplina de treino e os excessos de exercícios promovem desgastes que podem prejudicar o desempenho do jogador. O que para o atleta profissional é sinónimo de sobrevivência.

Nos últimos anos o futebol tem sofrido muitas mudanças, principalmente no que diz respeito a maior exigência física, obrigando os atletas a trabalhar no seu limite máximo, tornando-os cada vez mais predispostos a lesões. Os movimentos realizados no futebol são muito variados exigindo em média mudanças esperadas

em cada seis segundos.

Se por um lado temos o avanço da medicina desportiva, levando a um melhor conhecimento da fisiologia do esforço e permitindo protocolos especiais para cada atleta de acordo com as suas características, em contrapartida temos o excesso de jogos e treinos que colocam o atleta nos limites de ocorrência de lesões musculares e osteoarticulares.

Em minha opinião, apesar de eu não dizer nada de novo, torna-se importantíssimo que se escreva e leia cada vez mais o futebol e que o mesmo seja assimilado pelo conjunto de mentes que actualmente justificam a sua popularidade pois só assim podemos navegar todos no mesmo barco e manter este desporto UNIVERSAL.

Saudações desportivas e um bom 2008... não só no Futebol.



Dr. Emanuel Reis
Médico do Sporting Clube Farense





Algumas considerações a propósito da cãibra

Para que se possa compreender a cãibra é preciso entender o funcionamento muscular, sendo ele responsável pelas actividades como andar, saltar, correr, chutar, respirar e todos outros movimentos. Podemos classificar os músculos como voluntários e/ou involuntários. Os voluntários são os músculos que actuam mediante ordens conscientes enviadas pelo cérebro, como por exemplo chutar uma bola, e os músculos involuntários são aqueles que não precisam de uma ordem para desempenhar o seu papel, como exemplo o miocárdio (coração). Perante este pequeno esclarecimento, poderemos mais facilmente concluir que as cãibras ocorrem nos músculos voluntários.

Durante uma actividade desportiva intensa o organismo transpira muito, perdendo quantidades consideráveis de sódio, cloro, potássio e magnésio, o que provoca, associado a outras razões, uma disfunção temporária dos músculos. Durante o surgimento da cãibra os músculos voluntários passam a ter um comportamento de involuntários, ocorrendo uma contracção das fibras musculares acompanhada de uma dor intensa.

Podemos então definir a cãibra como contracção involuntária dos músculos. É uma contracção súbita, de curta duração, e geralmente associada a uma dor dolorosa de um músculo ou de um grupo muscular.



Causas das cãibras

Existem estudos que apontam várias causas para o surgimento da cãibra, porém não há nada comprovado cientificamente. No entanto, a cãibra está associada com a diminuição dos níveis de sódio, de magnésio e de potássio, causadas principalmente por uma transpiração intensa.

Outros factores são a falta de condição física mínima para uma prática desportiva e a fadiga resultante do excesso de esforço. Mas as causas mais comuns são a perda de água e de cloreto de sódio (encontrado no sal de cozinha) no organismo, através de suor excessivo.

Curiosamente observa-se que a maior parte das cãibras registadas atingem os membros inferiores, já que são os que participam no esforço, seja qual for a actividade desportiva praticada. As cãibras são inofensivas e não exigem tratamento.

Prevenção

“É melhor prevenir do que remediar!”

Para melhor prevenir, aconselha-se as seguintes recomendações:

- Beba líquidos para ficar hidratado durante o exercício.
- Reponha os níveis de sódio durante os intervalos de exercícios “intensos”, e com a transpiração abundante, com bebidas desportivas/isotónicas que contenham uma quantidade adequada de sódio.
- Assegure uma recuperação nutricional adequada e descanse os músculos após um treino intenso.

Procedimento após o surgimento da cãibra:

Quando as cãibras aparecerem durante um exercício ou jogo, tome as seguintes medidas:

- 1- Alongue o músculo ou o grupo muscular que se encontra contraído até ao seu limite de tensão, sem forçar.
- 2- Massageie a área afectada, ajudando a aliviar a dor e auxiliando no estímulo ao fluxo sanguíneo.
- 3- Hidrate-se com líquidos que contenham, particularmente, sódio.
- 4- Para auxiliar o relaxamento muscular pode-se aplicar um saco de água quente.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões_{de}
impressão



Resultados? Dependem mais do Jogar... (que se treina!) do que do Jogo

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Como o jogo possui inúmeros acontecimentos, o Jogar torna-se preponderante para o sucesso. Porém, por mais consciente que seja a ideia do treinador sobre aquilo que pretende, o pragmatismo que os jogadores exacerbam na competição, derivados do seu treino, faz com que se aproximem ou afastem da noção de Jogo (se é que ela existe), pela operacionalização constante de jogos e não do Jogar (Específico ao Modelo de Jogo).

Independentemente do escalão, é no treino que devemos construir o Jogo e do jogo que devemos construir o treino, pois o fundamental é sabermos constranger o jogo – mesmo que seja com predominância em momentos defensivos ou de transição defesa-ataque (jogos com diferença qualitativa acentuada entre opositores) – para que a nossa equipa obtenha os resultados legítimos a que aspira. Assim, se a congruência entre os princípios de jogo e o treino ocorrer, melhora-se a prestação colectiva que irá, por consequência, adjudicar uma forma desportiva com rendimento superior por parte dos sectores e indivíduos constituintes.

Se o Modelo de Jogo estiver de acordo com o contexto existente (jogadores, escalão, competição, etc.), a operacionalização do mesmo permitirá que os resultados apareçam. Assim, cumpre-se o supraprincípio dos (supra)princípios metodológicos da Periodização Táctica, a Especificidade. É dela que se deve tratar em todos os treinos, deixando de se sistematizar um jogar (anárquico, dependente das experiências acumuladas pelos praticantes) e passando a operacionalizar o Jogar (Específico) porque, um mesmo exercício (configuração visível do mesmo) – GR+7x7+GR em metade do campo – é totalmente diferente se balizado por aquilo que o treinador idealiza ou se deixado ao acaso. Ao estar sempre em Especificidade (com alternância do nível



de Especificidade!), ao longo dos treinos, educa-se os jogadores a uma esfera em que é o subconsciente que lhes permite jogar mais com “cabeça” do que com os “pés”, porquê? Por se treinar a inteireza inquebrantável que é o futebol, transcendemos o acto de sustentar, pela manifesta necessidade de se querer (e conseguir) – antes de mais – condicionar o jogo.

Os resultados só são obra do acaso quando o “acaso” não consiste em qualquer reminiscência mental-emocional nos jogadores e, se tal acontece, a culpa é do treinador, por não permitir em acto (saber-fazer), um contexto que direcione a selecção da acção motora mais correcta para o Modelo de Jogo, isto é, não trabalhe num registo de um saber-sobre-um-saber-fazer.

Aproveitando a época em que nos encontramos, desejo aos leitores do Futebol Dinâmico um Feliz Natal e Próspero Ano Novo! Assim, se é o conhecimento que

procura para a pausa de fim de ano, sugiro que leia o mais recente livro com a coordenação do Prof. Vítor Frade (coordenador do livro “Mourinho: Porquê Tantas Vitórias?”) que, traduz em parte, o inigualável (re)conhecimento que possui. Obrigado professor, por mais um acto da “sua” história!!!



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



Como Portimão surgiu na rota de Manuel Cajuda

Finis de Setembro de 1987. Completaram-se há poucos dias vinte anos. O Portimonense é goleado em casa (0-4) pelo Vitória de Guimarães e a direcção afasta o treinador, o brasileiro Paulo Roberto, que entrara em conflito com os jogadores, desagradados com os seus métodos demasiado... musculados – chegou a atingir com uma cadeira o belga Cadorin, vítima de um grave acidente doméstico e impaciente por voltar a ser o goleador de outros tempos, numa luta inglória.

O clube está na curva descendente do seu período de apogeu e o dinheiro escasseia, pelo que importa encontrar um sucessor com garantias de competência e, ao mesmo tempo, sem estatuto para pedir somas além do alcance da bolsa dos alvi-negros. César Machado, um antigo lateral que jogara em Portimão e também no Farense e no Esperança de Lagos, ainda dirige um jogo (derrota por 3-0 no reduto do Boavista), até o presidente Manuel João decidir-se pela contratação de Manuel Cajuda, então um ilustre desconhecido fora das fronteiras do Algarve. Fizera a sua carreira de futebolista no Olhanense e no Farense e aqui se iniciou como treinador, coadjuvando Hristo Mladenov e Fernando Mendes (coube-lhe, após a saída do búlgaro, o comando transitório da equipa), regressando depois a Olhão, a fim de dirigir os rubro-negros, então na 2ª Divisão.

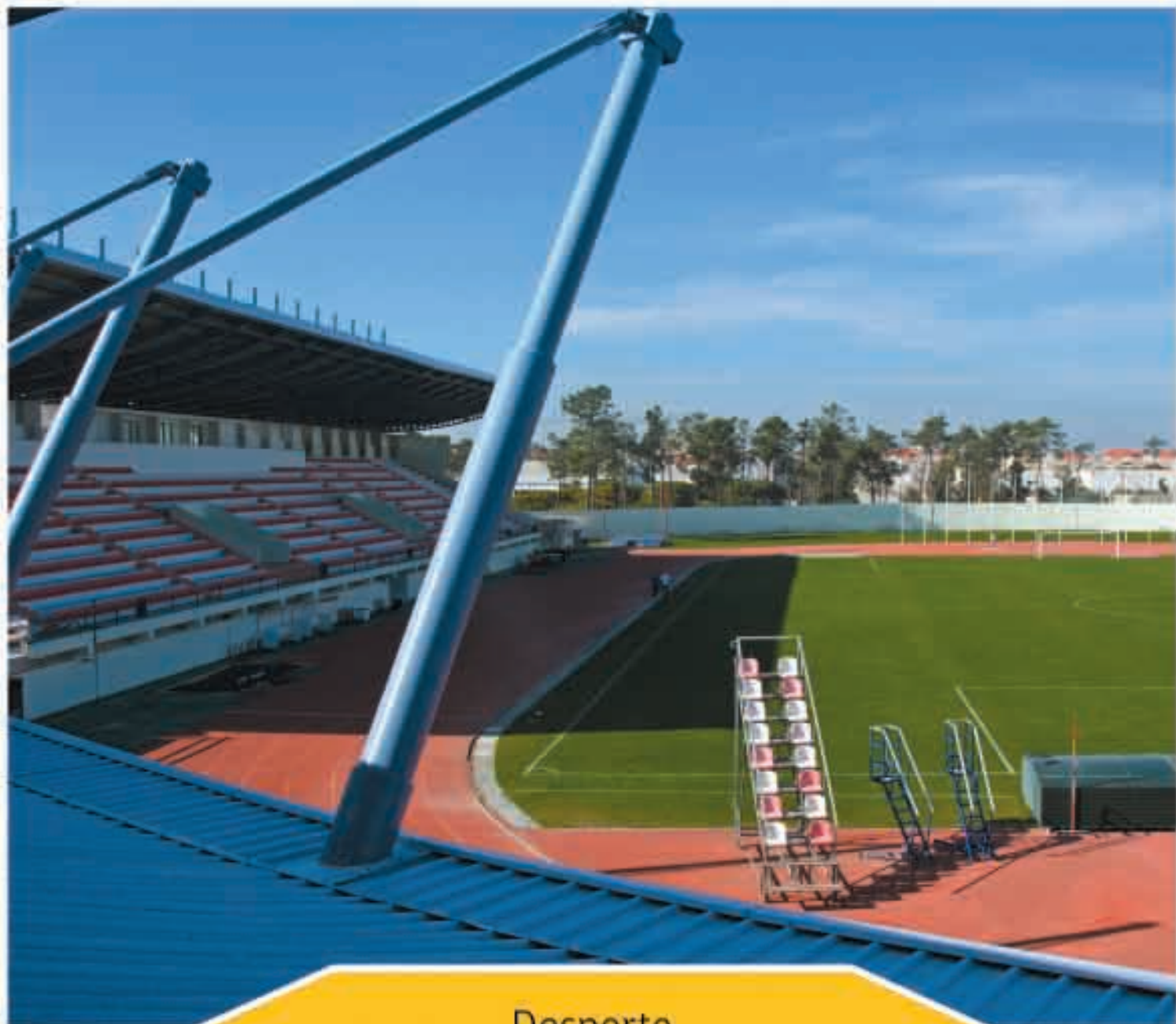
Foram sondados diversos treinadores com nome na praça, mas em todas essas diligências surgiu um entrave: exigências financeiras muito acima das possibilidades do clube, que já vivia os alvares de uma crise traduzida, num par de anos, na descida de escalão. Um dia, numa conversa à porta do estádio, procurava saber novidades sobre o processo e Manuel João deu-me conta das dificuldades em resolver o vazio provocado pelo afastamento de Paulo Roberto. Tive a ousadia de sugerir-lhe o nome de Manuel Cajuda, que quem recolhera óptimas impressões pelo perfil humano e pelos métodos de trabalho observados em treinos e jogos do Olhanense.

“Não tem experiência, não me parece que seja solução... Mas, pelo sim, pelo não, tens o contacto dele?”, disse-me o líder do Portimonense. Na altura o telemóvel era apenas um objecto conhecido dos filmes de ficção científica e socorri-me da minha agenda para fornecer a Manuel João o número de telefone da sapataria de Olhão do Manuel Cajuda, que, dias depois, se apresentava em Portimão. Em tempos não muito distantes os alvi-negros haviam apostado, com sucesso, noutros jovens técnicos (Artur Jorge, Manuel José e Vítor Oliveira) e, mais uma vez, o risco seria premiado.

A estreia foi péssima – derrota caseira com o Varzim – mas Cajuda viria a provar a sua capacidade, com duas vitórias e dois empates na ponta final do campeonato a selarem a permanência do Portimonense no campeonato principal. Na campanha seguinte, Cajuda continuou em Portimão, mas eram já então evidentes as dificuldades financeiras e estruturais do clube e o técnico não quis pactuar com um quadro que o incomodava e resolveu bater com a porta, à 8ª jornada. Fê-lo com um sorriso nos lábios, bem ao jeito da sua personalidade, depois de um triunfo (1-0) sobre o Braga, formação que viria a orientar uns anos mais tarde, com o sucesso conhecido.

Cajuda ainda continuou pelo Algarve mais algum tempo (voltou ao Olhanense e passou pelo Louletano) mas fizera nome na praça e, depois de subir o Torreense à 1ª Divisão, em 90/91, lançou em definitivo uma carreira que conheceu em Portimão – e com a minha modesta influência – um passo de grande importância.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt